



Formação e produção científica docente: uma análise dos Programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* da Escola de Ciência da Informação da UFMG

Formation And Teacher Scientific Production: An analysis of the *Stricto Sensu* Postgraduate Programs of the School of Information Science at UFMG

Edcleiton Bruno Fernandes da Silva ¹

<biblioebfs@yahoo.com.br>

Marlene Oliveira ²

<marleneotmelo@gmail.com>

Submetido em: 10-10-2021	Aceito em: 26-11-2021
--------------------------	-----------------------

Resumo: Este artigo tem por objetivo analisar a formação dos docentes dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). A Escola abriga dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* em atividade, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC), ambos integrantes da área de Comunicação e Informação com nota cinco na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES). Os procedimentos de coleta de dados foram feitos na plataforma de currículos lattes do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), que reúne dados e informações acadêmicas de pesquisadores brasileiros. Os nomes dos docentes credenciados nos Programas de Pós-Graduação foram identificados nos sites destes. Quanto aos procedimentos de análise dos dados, utilizaram-se as seguintes categorias: Graduação, Mestrado, Doutorado, Mestrado e Doutorado, sem formação em Ciência da Informação. Os

¹ Doutor em Gestão e Organização do Conhecimento pelo Programa de Pós-Graduação em Gestão & Organização do Conhecimento da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGGOC/UFMG). Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Paraíba. Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba.

² Doutora em Ciências da Informação pela Universidade de Brasília. Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Graduada em Biblioteconomia pela Fundação de Ensino Superior do Oeste de Minas.



resultados apontaram um total de 44 professores/pesquisadores: 22 do PPGCI, 10 dos quais não possuem formação em Ciência da Informação, e 22 do PPGOC, cinco dos quais sem formação em Ciência da Informação. Os professores/pesquisadores são oriundos de 13 áreas científicas em nível de graduação. A maioria deles (14) tem graduação em Biblioteconomia. Nota-se um percentual significativo de professores /pesquisadores sem formação em Ciência da informação. Excluídas a Biblioteconomia e Ciência da Informação, convém ressaltar que outras 11 áreas do conhecimento também estão presentes nas atividades de docência e pesquisa nos Programas de Pós-Graduação analisados.

Palavras-chave: Ciência da Informação, formação professores/pesquisadores, formação docente.

1 INTRODUÇÃO

Compreender o ensino e a docência requer a junção, caracterizada e relacionada, do conceito de formação (elemento propulsor de transformação) com o compartilhamento de conhecimentos (adquiridos por meio da qualificação e/ou da experiência do indivíduo ao longo do tempo), elementos indispensáveis para seu exercício. A formação está diretamente ligada às atividades de educação e ensino, motivo pelo qual ela deve ser compreendida como função social, uma vez que há no processo de educação e ensino uma transmissão de saberes, ou do saber-fazer ou do saber-ser (GARCIA, 1999; ROMANOWSKI, 2012).

O estímulo à compreensão de espaços para pesquisa deve configurar uma das potencialidades da prática do ensino, de forma mais específica no campo da Pós-Graduação *stricto sensu*, pois “[...] precisa estar presente nos cursos de formação de professores e, principalmente, na pós-graduação, visando à formação de um quadro de professores/pesquisadores de qualidade para o ensino superior.” (KENSKI, 1998, p. 138). O fato é que recai sobre o docente a missão de coordenar a um só tempo a retórica literária e de conteúdo, bem como propiciar as condições metodológicas para alcançar os objetivos propostos. É preciso levar em consideração que há uma distinção entre ações educativas e o processo de formação, sendo que esta última, também deve pautar-se na reflexão interna, acerca do trabalho desenvolvido por si mesmo, sobre situações e ideais objetivados (FERRY, 1990)



Conforme Fazenda e Severino (2002), o contexto formativo do docente requer três dimensões, que são essenciais para a prática do ensino em todos os níveis, são eles: Sentido, Intencionalidade e Funcionalidade. Estes, por sua vez se inserem de forma não linear, ou seja, que não tem um sentido organizado de forma estrutural, mas que juntos subscrevem o contexto formativo dos saberes docentes, determinam ações de caráter fundamental dentro do processo de construção de estruturas eficientes e eficazes em relação ao ensino e propiciam amplas condições para uma boa prática docente (FAZENDA; SEVERINO, 2002).

A pesquisa científica constitui uma ferramenta importante para o aperfeiçoamento da prática docente, pois é a partir da investigação científica que o docente incidirá seus questionamentos em busca de um alinhamento desta. A pesquisa científica aponta realidades e busca soluções para problemas (OLIVEIRA, 1998).

A Escola de Ciência da Informação (ECI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com mais de 70 anos, atua em nível de Graduação em Biblioteconomia e de Pós-Graduação *stricto sensu* em Ciência da Informação. Detém grande importância na formação de professores/pesquisadores em Ciência da Informação no Brasil.

Dada a representação histórica da Escola e a importância para a sociedade, sobretudo na formação do Campo da Ciência da Informação no Brasil, questiona-se: quais as formações dos professores/pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação da Escola de Ciência da Informação da UFMG? Em conformidade com a representação histórica da Escola, buscando responder a este questionamento, o presente artigo tem por objetivo analisar a formação dos professores/pesquisadores dos dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Escola de Ciência da Informação da UFMG.

A Escola possui dois Programas de Pós-graduação *stricto sensu*, a saber: o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e o Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC). Ambos se situam na área de Comunicação e Informação, com nota 5 na avaliação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior (CAPES).

Assim, as discussões aqui apresentadas partem do pressuposto de que o docente carrega consigo um conjunto de atribuições, características e funções que lhes são impostas pela posição que ocupam. É importante também o conhecimento adquirido na preparação e formação desses professores/pesquisadores no decorrer do tempo. Esta pesquisa faz parte de uma investigação de doutoramento em Ciência da Informação em fase de conclusão.



2 A CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E A INTERDISCIPLINARIDADE

O campo de LIS ou *Libray and Information Science*, na terminologia inglesa, aponta a junção daquelas áreas. Conforme Rayward (1997) e Oliveira e Silva (2020), o termo LIS surgiu na Escola de Biblioteconomia da Universidade de Pittsburgh, nos Estados Unidos, em 1964. A partir daí, este movimento alastrou-se naquele e em outros países nas décadas de 1980 e 1990.

A primeira conceituação da ciência da Informação foi elaborada por Borko (1968) que “[...] definiu a Ciência da Informação como uma disciplina que investiga as propriedades e comportamento da informação, as forças que governam seu fluxo e os meios de processamento para otimizar sua acessibilidade e utilização”. Conforme Oliveira (2011, p. 16) “As ideias de Borko, ao conceituar a nova disciplina, aponta a essência do problema que orienta o campo da Ciência da Informação: organizar e disponibilizar para uso as informações sobre o que é produzido culturalmente”.

Na década de 80, Saracevic (1996, p. 47) conceituou a Ciência da Informação como:

[...] um campo dedicado a questões científicas e à prática profissional, voltadas para os problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de registros de conhecimento entre seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação. No tratamento destas questões são consideradas de particular interesse as vantagens das modernas tecnologias informacionais.

Esta conceituação de Saracevic foi a mais consistente nos últimos anos, pois traz a necessidade de interlocução da Ciência da Informação com a Ciência da Computação.

No Brasil, essa área foi introduzida na década de 1970 pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que criou o primeiro curso de mestrado em Ciência da Informação no país. Outras universidades o seguiram e criaram ou transformaram seus programas de Pós-graduação *stricto sensu* na mesma área.

A Ciência da Informação tem apenas poucas décadas de existência e ainda não obteve consenso³ entre seus pesquisadores. Por esta razão ainda necessita de muitas pesquisas, não só

³ O consenso nas áreas científicas iniciou com as observações de Khun, T., no livro *A estrutura das revoluções científicas*. No blog da Unicamp na página *Crônicas da Ciência* traz um entendimento de consenso na Ciência: Consenso científico seria “[...] um conjunto de teorias ou teoria que a maioria de cientistas de uma determinada área suporta como sendo as melhores nessa mesma área, num dado momento”. A área de Economia se consolidou em período de 124 anos e hoje é *mainstream* Internacional. Assim, o consenso em torno das teorias e conceitos fundamentais da Ciência da Informação é fundamental para sua consolidação. A pesquisa de Zins



no Brasil. É preciso notar que a quantidade de pesquisas por si só não conduz à consolidação, mas pode conduzir a comunidade científica da área ao consenso científico para alcançar consolidação.

A Ciência da Informação desde a sua origem aponta a interdisciplinaridade como forma de construir teorias. Contemporaneamente, sobretudo no Brasil, esse movimento manifesta-se no ingresso de professores/pesquisadores oriundos de diversas áreas do conhecimento

A diversidade de profissionais e pesquisadores presentes na Ciência da Informação demonstra a necessidade de maior coesão, principalmente sobre a história e teorias da área (SOUZA, 2015). Eles realizam pesquisas e estão inseridos no ensino, fazendo parte de Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil.

Conforme aponta Souza (2015), embora a interdisciplinaridade seja compreendida como um fator positivo, entende-se a necessidade de um alinhamento no campo teórico/metodológico e prático em relação à pesquisa em Ciência da Informação. A dispersão entre essas variações pode acarretar consequências diversas para o campo, seja na sua produção científica, ou na sua consolidação enquanto área do conhecimento.

Conforme Le Coadic (2004), é necessário considerar as limitações dessas relações que se estabelecem “naturalmente” nesse campo, uma vez que, segundo Saracevic (1978), no processo de Educação em Ciência da Informação, há a incidência de fatores internos e externos que influenciam na formação de pesquisadores. No Brasil, esses fatores internos ocasionam a contratação de professores/pesquisadores que se formaram no Doutorado em Ciência da Informação, mas que conhecem pouco a área. Assim, obtém-se uma produção de conhecimentos mais disperso e horizontal, carecendo de maior aprofundamento.

3 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

Comunicação Científica é entendida por Garvey (1979) como a essência da atividade científica, pois ela está presente em todas as etapas de construção das investigações desde as etapas iniciais até o momento em que o estudo poderá vir a ser citado por outro pesquisador. Assim quando um resultado de pesquisa é publicado na forma de artigo, livro, anais de

(2007) sobre o Mapa da Ciência da Informação confirma a falta de consenso na área, sobre conceito de Ciência da Informação e de Informação.



eventos ou teses, ele traz não só um conhecimento novo, mas a garantia da autoridade e legitimidade conferida pelos pares da comunidade a qual pertencem.

Para o bom desempenho da pesquisa científica podemos elencar três características imprescindíveis ao pesquisador: conhecimento sobre o tema em questão, experiência ou exercício da atividade científica e compreensão da utilização da pesquisa por outros pesquisadores por meio de sua disseminação. Esse conjunto de atividades de produção, disseminação e uso da informação torna-se um processo complexo, por conceber a possibilidade de identificar a formação da pesquisa, seu desenvolvimento, métodos e procedimentos utilizados e, também os resultados obtidos, o que torna a pesquisa parte constituinte do conhecimento científico (GARVEY, 1979).

Conforme Sayão e Sales (2012), a comunicação científica foi conceituada por John Bernal por volta do final do século XX como um processo de produção, disseminação e consumo da informação dentro de um campo específico do conhecimento, com o objetivo de comunicar a atividade dos cientistas e os resultados das suas pesquisas entre os membros da comunidade.

O surgimento do periódico científico, por volta do século XVII, trouxe a expansão das publicações científicas para o público em geral cada vez mais amplo e também cada vez mais específico, ou seja, à medida que o periódico científico se expandia, também se especializava (FREITAS, 2006). Conforme Souza (1992), os periódicos científicos trazem consigo algumas características importantes para o desenvolvimento da Ciência a saber: as publicações são editadas em fascículos de forma cronológica, com periodicidade regulada e gerenciada por um editor ou entidade responsável, geralmente abordando uma série de assuntos dentro de um limite definido por foco, escopo e abrangência de uma temática central.

Eles são considerados, dentro do sistema de comunicação na Ciência, a fonte primária mais importante para a comunidade científica porque é a partir da publicação nesse sistema que o conhecimento se torna público. Então, os periódicos científicos têm papel de destaque na comunicação científica pelo fato de refletir as pesquisas que estão sendo desenvolvidas pelos pesquisadores em seus respectivos institutos (MEADOWS, 1999).

Trata-se então de uma infinidade de conteúdos produzidos por pesquisadores para a apreciação e consumo de autoridades e também para o uso por especialistas em seus experimentos (BUENO, 2010). Esse tipo de comunicação é dotado de linguagem científica e



marcos teórico-metodológicos capazes de delinear objetos, traçar alternativas e construir mecanismos para o alcance dos objetivos (GOMES; ROSA, 2010).

Com a crescente demanda de produção e consumo de informação científica aliada à necessidade de impulsionar a comunicação entre os pesquisadores, surge a necessidade de um novo modelo de compartilhamento de informação científica que fosse considerado rápido e seguro. O compartilhamento permite a socialização da informação entre os indivíduos e contribui com o crescimento tanto individual quanto coletivo na sociedade (LIRA *et al.*, 2020).

Acerca dessas questões, Ziman (1979) ressalta dois fatores a serem destacados: a preocupação com a originalidade, uma vez que os autores se preocupam com essa característica em seu texto, e também os “colégios invisíveis” que se tornam elementos propagadores de ideias a partir de encontros, sejam eles oficiais ou não. Assim, é importante verificar a formação do indivíduo que fala, de forma a reconhecer que este carrega consigo teorias e metodologias adquiridas ao longo da sua formação e da sua experiência de vida.

Outro fator importante com relação à comunicação científica destacado por Miranda, Carvalho e Costa (2018) é a propriedade sobre os estudos, uma vez que, com o surgimento da comunicação científica, os pesquisadores assinavam seus estudos, tornando possível a identificação e a propriedade acerca do que se tratava o estudo. Isso propiciou, conforme os autores, a comunicação entre aquele que está consumindo e aquele que produziu o conhecimento.

Visto assim, entende-se que a escolha dos periódicos científicos, principalmente os que pertencem ao Qualis/Capes são importantes para a comunidade científica abrigada nos Programas de Pós-graduação da Ciência da Informação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo tem origem em uma pesquisa quantitativa, descritiva e exploratória. Quantitativa por mensurar dados numéricos, portanto, quantificáveis. Descritiva por descrever um determinado fenômeno. O aspecto exploratório se deve ao fato de desvendar um determinado domínio de estudo, para que se possa conhecer mais sobre um determinado conteúdo e familiarizar-se sobre um assunto, explorando as características da formação dos docentes da Escola de Ciência da Informação da UFMG.



A amostra corresponde aos docentes dos dois Programas em Atividade da Escola: Programa de Pós-Graduação em Gestão e Organização do Conhecimento (PPGGOC) e o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI). Foram considerados todos os docentes credenciados nos Programas em seus respectivos websites, respectivamente 45 professores/pesquisadores, sendo 23 do PPGGOC e 22 do PPGCI. Vale ressaltar que um docente não foi incluído na pesquisa pois seu status apresenta a seguinte informação: “Orientador de Mestrado e de Doutorado (**ainda não regulamentado**)”. Por essa razão seus dados não foram incluídos na pesquisa por considerar que a situação do docente ainda não foi oficializada. Desta forma, a população da pesquisa corresponde a 45 e a amostra 44 professores/pesquisadores, sendo 22 de cada programa respectivamente. Não foi possível a categorização entre colaboradores e permanentes, pois os dois programas não apresentavam de forma explícita essa informação em seus websites quando os dados foram coletados.

A extração dos dados permitiu, também, a verificação da produção científica dos docentes dos programas em revistas científicas no período de 2010 até 2021. Esse período corresponde aos últimos 10 anos de pesquisa dos professores/pesquisadores dos Programas estudados nesta pesquisa. A escolha desse período deu-se em virtude da ampliação dos cursos de Ciência da Informação no Brasil nesse contexto. A partir de então, foi possível verificar a formação e a atuação na produção científica dos docentes de cada programa.

4.1 Procedimentos de coleta e análise dos dados

O levantamento dos dados foi feito na plataforma de currículos lattes do CNPq (<https://lattes.cnpq.br/>) que reúne informações acadêmicas de pesquisadores do Brasil cadastrados na mesma. Os dados foram coletados entre os meses de fevereiro e abril de 2021. Para caracterizar a formação dos docentes foi realizado um levantamento documental nos currículos da plataforma lattes, da qual foi possível extrair a formação em nível de Graduação e Pós-Graduação.

4.2 Para as análises dos dados dos professores/pesquisadores usou-se as categorias

Essas categorias foram estabelecidas considerando que a formação em Ciência da Informação no Brasil é ministrada pelo curso de graduação em Ciência da Informação pela



Universidade Federal de Santa Catarina e em nível de Pós-Graduação *Stricto Sensu*. Supõe-se então que a maior parte dos professores/pesquisadores obtiveram formação em nível de Mestrado e Doutorado na área.

Importante ressaltar que na categoria **Mestrado**, incluíram-se os docentes que possuem apenas essa formação na área; **Doutorado**, também os docentes que possuem apenas essa formação na área; na categoria **Mestrado e Doutorado**, estão os docentes que possuem as duas formações na área; e na categoria **Sem Formação em Ciência da Informação** os docentes que não possuem Mestrado, tampouco Doutorado na área.

Buscou-se identificar a formação em nível de graduação dos professores/pesquisadores, bem como a Pós-Graduação e relacionar às áreas de concentração conforme a tabela da CAPES. Assim, foi possível identificar quais as áreas de origem do professor/pesquisador. O fato da primeira formação do docente se constituir na graduação e, complementarmente na Pós-Graduação, constitui o aperfeiçoamento da formação necessária para o exercício da docência e também exigida para a atuação nos Programas de Pós-Graduação.

A partir de então, obteve-se um quadro de formação em nível de Pós-Graduação dos professores que permitiu mapear a formação deles e identificar qual a relação entre a área de formação e a área da Ciência da Informação. Em seguida, os dados foram representados em forma de gráficos que possibilitaram a visualização dos níveis de formação dentro e fora da área de Ciência da Informação.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O quadro 1, a seguir, mostra a distribuição em nível da formação na graduação.

Quadro 1 - Distribuição dos professores por formação em nível de Graduação.

FORMAÇÃO	QUANTIDADE
Biblioteconomia	14 (32%)
História	7 (16%)
Computação	4 (9%)
Arquitetura e Urbanismo	3 (7%)
Psicologia	2 (4,5%)
Engenharia Civil	2 (4,5%)



Engenharia Elétrica	2 (4,5%)
Ciências Sociais	2 (4,5%)
Administração	1 (2,2%)
Letras	1 (2,2%)
Matemática	1 (2,2%)
Arquivologia	1 (2,2%)
Comunicação Social	1 (2,2%)
Economia	1 (2,2%)
Ciência da Informação	1 (2,2%)
Não identificado	1 (2,2%)
TOTAL	44 (100%)

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Em nível de Graduação há docentes de 15 formações em diferentes áreas do conhecimento, como Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Engenharia. Isso reforça a afirmação de Souza (2015) de que há professores/pesquisadores de diversas áreas atuando na área da Ciência da Informação como há na Escola de Ciência da Informação, constatado a partir do quadro 1. Como pode ser observado, 32% (14 docentes) têm como graduação a Biblioteconomia, área com que a Ciência da Informação demonstra bastante interação.

Contudo não há explicação sobre um elevado número de professores/pesquisadores oriundos da área de História que atinge o segundo lugar, com sete docentes. Pressupõe-se que o processo de credenciamento dos professores/pesquisadores flexibilizou a participação de professores/pesquisadores com formações em História. Em terceiro lugar encontra-se a Computação com apenas quatro professores docentes, mas é uma interação crescente na ECI e em outros programas de pós-graduação *stricto sensu*. O crescimento dos professores/pesquisadores com formação em Computação confirma a necessidade de interlocução da Ciência da Informação com a Ciência da Computação apontada por Saracevic (1996).

Pesquisou-se também a formação em nível de Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) dos docentes, conforme apresentado no quadro 2. Verificou-se que a diversidade de formação se estendeu também a esse nível de ensino.



Quadro 2 - Quadro das áreas dos professores/pesquisadores em exercício da Docência em
Ciência da Informação

CURSO	ÁREA DE AVALIAÇÃO CAPES
Administração	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO
Arquitetura e Urbanismo	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN
Biblioteconomia	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
Ciência da Informação	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
Ciência Política	CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS
Ciência, Tecnologia e Sociedade	NÃO LOCALIZADO
Computação	CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO
Comunicação Social	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO
Educação	EDUCAÇÃO
Engenharia de Produção	ENGENHARIAS III
Estudos Literários	LETRAS / LINGUÍSTICA
História	HISTÓRIA
Sociologia	SOCIOLOGIA
Economia	ECONOMIA
Psicologia	PSICOLOGIA

Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

Analisando o quadro 2, percebe-se também que há uma diversidade de áreas do conhecimento presentes no exercício dos professores/pesquisadores dos Programas de Pós-Graduação analisados. O quadro 2 mostra 10 áreas do conhecimento. As áreas referentes aos cursos de Mestrado dos professores/pesquisadores são: História, Sociologia, Arquitetura, Urbanismo e Design, Comunicação e Informação, Letras/Linguística, Psicologia, Engenharias III, Matemática / Probabilidade Estatística, Economia e Ciência da Computação. Os cursos de Doutorado são: História, Comunicação e Informação, Arquitetura, Urbanismo e Design, Administração Pública e de Empresas, Ciências Contábeis e Turismo, Ciência Política e Relações Internacionais, Educação, Ciência da Computação, Estudos Literários e Engenharias III.

Isso se dá pela característica interdisciplinar como também Souza (2015) aponta, fazendo com que haja um emaranhado de relações entre teorias e metodologias, tanto na



produção científica, quanto no ensino, uma vez que os docentes realizam pesquisas com seus orientandos e entre si. Parece que, com isso, o aprofundamento da área não se verticaliza.

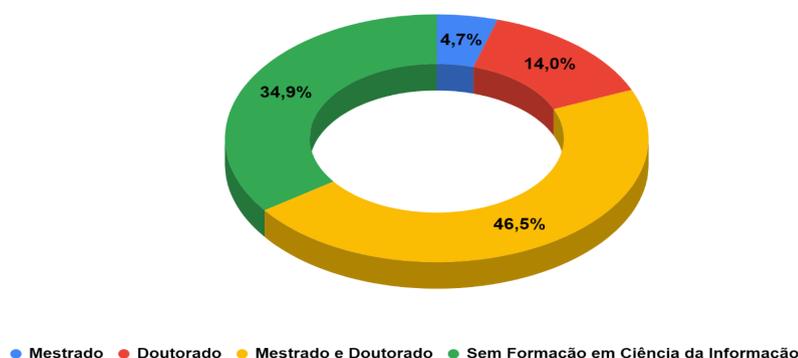
A ampliação das áreas de abrangência no contorno das pesquisas que envolvem a Ciência da Informação requer sentido, intencionalidade e funcionalidade conforme aponta Fazenda e Severino (2002). A diversidade de formações presentes na Ciência da Informação pode se tornar uma indagação dessas três variáveis apontadas pelos autores.

Essa amplitude de formações pode trazer contribuições importantes para a área e, ao mesmo tempo, configurar-se como obstáculos para o seu desenvolvimento. Visto que a disseminação de teorias, metodologias e pesquisas desenvolvidas na Ciência da Informação atinge não só à comunidade científica da área, mas também aos alunos de graduação e pós-graduação. Essa consideração é feita em relação aos professores/pesquisadores que carregam consigo teorias e metodologias de diferentes áreas do conhecimento e podem construir princípios teóricos relacionando suas áreas de origem com a Ciência da Informação.

Nesse sentido, é preciso compreender como estão sendo construídas essas relações para identificar aspectos de aproximação e distanciamento da Ciência da Informação com outras áreas do conhecimento. Esta relação pode estar evidenciada, sobretudo, a partir do desenvolvimento de pesquisas dos docentes situadas na Ciência da Informação.

Uma análise mais detalhada da formação em nível de Pós-Graduação *stricto sensu* dos docentes estudados está representada no Gráfico 1.

Gráfico 1 - Distribuição da Formação dos Docentes em Nível de Pós-Graduação na Área de Ciência da Informação



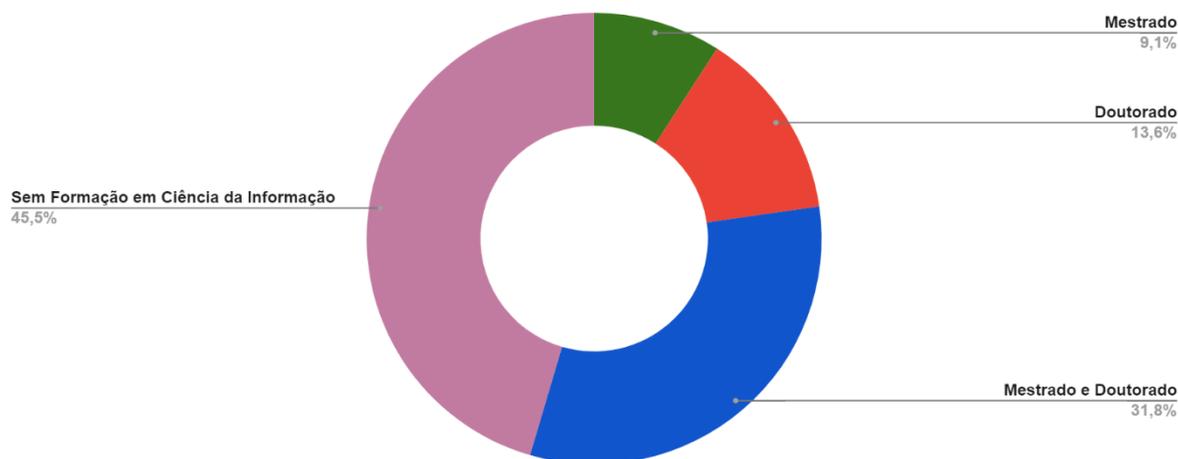
Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.



O gráfico 1 mostra que 46,5% (20 professores/pesquisadores) possuem o Mestrado e Doutorado na área de Ciência da Informação. Os dados apontam que grande parte dos docentes adquiriram conhecimentos na área de atuação ao longo de sua formação na pós-graduação. Acredita-se que esse percentual inclua o número elevado de graduados em Biblioteconomia. O segundo lugar é ocupado pelos professores/pesquisadores dos dois programas que não possuem formação em Ciência da Informação, ou seja 34,9% (15 professores/pesquisadores) dos professores/pesquisadores. Comparando com os que têm formação em Ciência da Informação, trata-se de uma alta taxa de docentes.

Os dados dos dois Programas de Pós-Graduação foram estudados na busca de aprofundar a formação docente de cada Programa. O PPGCI possui em seu quadro, conforme dados disponibilizados em sua página na *web*, 22 professores/pesquisadores entre permanentes e colaboradores ativos no Programa. A verificação da formação destes docentes foi feita a partir dos currículos na Plataforma Lattes e representados no gráfico 2, a seguir:

Gráfico 2 - Formação em nível de Pós-Graduação dos professores/pesquisadores do PPGCI



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 2 mostra que 45,5% (10 professores/pesquisadores) não possuem formação na Ciência da Informação e é a taxa mais alta do programa. Em segundo lugar estão os



docentes que possuem formação na área em nível de Mestrado e Doutorado, ou seja 31,8% (7 professores/pesquisadores) do total.

Os docentes que possuem apenas Mestrado somam 9,1% (2 professores/pesquisadores) e os que possuem apenas Doutorado formam 13,6% do total (3 professores/pesquisadores). Chama a atenção a quantidade de docentes que não possuem formação em Ciência da Informação e que fazem parte do quadro professores/pesquisadores da área.

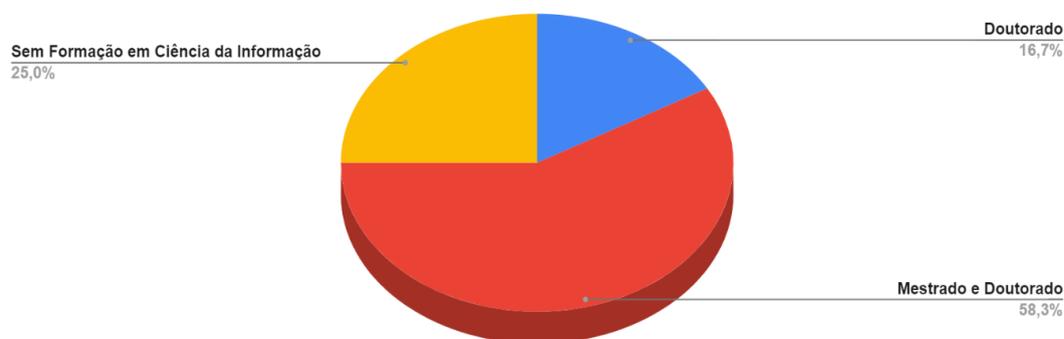
Considerando as afirmações de Ferry (1990) de que a formação é compreendida como um elemento importante no processo de aquisição e aprimoramento de habilidades para o exercício da prática docente, pode-se inferir que boa parte dos docentes apresentados no gráfico 2 têm pouco conhecimento na área, já que não possuem Mestrado e/ou Doutorado na área de Ciência da Informação.

Isso incorre em uma necessidade de aprofundamento teórico na área, uma vez que os professores/pesquisadores são responsáveis pela prática no exercício da docência e, também, em relação as suas próprias pesquisas desenvolvidas e em elaboração na Pós-Graduação em Ciência da Informação.

O PPGGOC possui, conforme dados extraídos do seu *website*, um total de 21 professores/pesquisadores cadastrados entre permanentes e colaboradores. Vale ressaltar que foi retirado da mostra um docente/pesquisador uma vez que seu pedido estava em avaliação. O levantamento na plataforma *lattes* com o nome de cada docente, seguiu os critérios adotados na proposta metodológica e os resultados estão apresentados no gráfico 3.



Gráfico 3 - Formação em nível de Pós-Graduação dos Docentes do PPGGOC



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

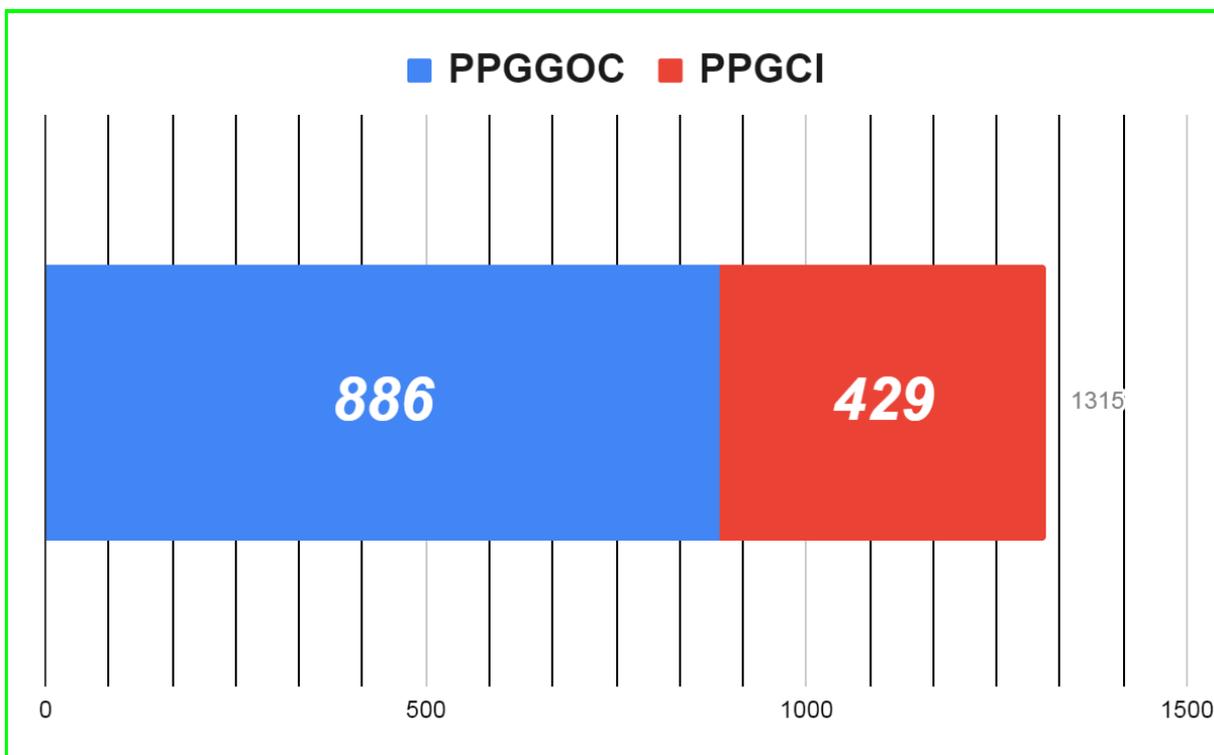
Entre os docentes do PPGGOC atingiu-se 61,3% (14 professores/pesquisadores) com Mestrado e Doutorado, ou seja, a maioria dos professores/pesquisadores possuem formação na área. Os docentes sem formação em Ciência da Informação somam 21,7% (5 professores/pesquisadores) do total e 17% (4 professores/pesquisadores) têm apenas o Doutorado na área. Um dado importante a ser destacado é que o número de docentes com Mestrado e Doutorado corresponde ao maior percentual. Outro fator importante a ser destacado é que, ao contrário do PPGCI, uma pequena parte de docentes não possui formação em Ciência da Informação.

A produção científica dos docentes foi levantada concomitantemente com a formação docente com as pesquisas publicadas no período de 2010 e 2021. Mapeou-se apenas as publicações de artigos em revistas científicas. Considerou-se sua importância apontada por Meadows (1999), Bueno (2010) e Miranda, Carvalho e Costa (2018).

A distribuição dos artigos científicos por programa de pós-graduação está disposta no gráfico 4.



Gráfico 4 - Quantidade de artigos dos docentes entre 2010 e 2021 em revistas científicas



Fonte: Dados da Pesquisa, 2021.

O gráfico 4 aponta que os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* da Escola de Ciência da Informação da UFMG foram responsáveis por 1315 artigos publicados em periódicos científicos. Desse total, o percentual de 67,4% (886 artigos) corresponde à produção dos professores/pesquisadores do PPGGOC e 32,6% (429 artigos) foram veiculados por professores/pesquisadores do PPGCI. Em números absolutos, o quantitativo de artigos científicos dos professores/pesquisadores do PPGGOC corresponde a quase o dobro das publicações dos professores/pesquisadores do PPGCI.

Ressalta-se que o levantamento dos dados das publicações dos docentes para esta pesquisa iniciou-se no ano de 2010. O PPGGOC foi criado em 2016 e, até essa data, parte dos docentes do PPGGOC pertenciam ao PPGCI, portanto, parte dessa produção foi realizada no PPGCI.

Ao considerar a relação entre a importância da formação para o ensino ressaltado por Kenski (1998) e Garcia (1999), em busca da qualificação para o ensino apontado por Romanowsky (2012), e a relevância da produção científica ressaltada por Oliveira (1998), torna-se necessário verificar a efetividade das contribuições dessas áreas para a Ciência da Informação.



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados apresentados verifica-se que a formação dos professores/pesquisadores da Ciência da Informação alocados nos Programas de Pós-graduação da ECI é bem ampla. Isso ocorre em toda trajetória dos docentes estudados: Graduação, Mestrado e Doutorado. Esse movimento poderia trazer contribuições para a área, uma vez que a Ciência da Informação ainda é considerada uma área recente em termos teórico-metodológicos.

Contudo, essa dispersão em áreas presentes na formação do professor/pesquisador pode implicar no desenvolvimento da própria área. Os docentes sem nenhuma formação em Ciência da Informação podem elaborar pesquisas em temas periféricos da área e até em suas áreas de origem o que implicaria em uma construção de conhecimento horizontal. Corroboram com essa análise os resultados do PPGCI e PPGGOC. A formação dos professores/pesquisadores do primeiro programa apresenta em sua maioria ausência de formação em Ciência da Informação. O segundo programa, contudo, tem a maioria dos docentes formados na área. Pode-se afirmar que o PPGGOC, apesar do pouco tempo de existência, tem um corpo docente mais fortalecido para o ensino e, conseqüentemente, para a pesquisa em Ciência da Informação, pelo fato de que são poucos os docentes que não apresentam formação na área, diferentemente do PPGCI. Outro fator de destaque é que a pesquisa reflete no ensino, assim o PPGGOC, que apresenta um nível maior de produção científica, possui maiores possibilidades de levar novos conhecimentos aos seus mestrandos e doutorandos.

Outro fator que merece aprofundamento em futuros estudos é a internacionalização das pesquisas científicas desenvolvidas pelos docentes, pois, a partir do momento em que um docente realiza uma pesquisa acadêmica que tem uma boa internacionalização, pode trazer grandes contribuições para o desenvolvimento da Ciência da Informação no Brasil. Outra sugestão de pesquisa é a ampliação também para o corpo discente, levando-se em consideração o tempo de atuação de cada Programa de Pós-Graduação e seu desempenho na formação de professores/pesquisadores.

Este estudo foi desenvolvido em apenas dois Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*, contudo, pode-se estender aos demais em busca de identificar o perfil de cada Programa. Apesar de a plataforma lattes ser considerada grande base de dados para a



pesquisa, já que fornece informações para a plataforma Sucupira, os dados de alguns docentes não estão atualizados. A falta de padronização da plataforma pode incorrer em alguma interferência nas análises realizadas, pois foram feitas a partir de buscas manuais e de forma individual na plataforma. (ZINS, 2007a, 2007b, 2007c, 2007d).

Abstract: This article aims to analyze the formation of teachers of the *stricto sensu* Postgraduate Programs of the School of Information Science (SIC) at the Federal University of Minas Gerais (FUMG). The School houses two *stricto sensu* Postgraduate Programs in current activity: the Postgraduate Program in Information Science (PGPIS) and the Postgraduate Program in Management and Knowledge Organization (PGPMKO), both members of the Communication and Information area with grade five in the evaluation of Coordination for the Improvement of Higher Education Personnel (CIHEP). The data collection procedures were performed on the lattes curriculum platform of the National Council for Scientific and Technological Development (NCRs), which gathers data and academic information of Brazilian researchers. The names of the accredited professors in the Postgraduate Programs were identified on their websites. Regarding the data analysis procedures, the following categories were used: Graduation, Master's Degree, Doctorate Degree, Master's Degree and Doctorate Degree, No formation in Information Science. The results pointed a total of 45 professors/researchers: 22 from the PGPIS, 10 of whom do not have formation in Information Science, and 22 from the PGPMKO, five of whom have no formation in Information Science. The professors/researchers are from 13 scientific areas at the postgraduate level. Most of them (14) have a graduate degree in Library Science. There is a significant percentage of professors/researchers without formation in Information Science. Library Science and Information Science excluded, it should be noted that other 11 areas of knowledge are also present in teaching and research activities in the Postgraduate Programs analyzed.

Keywords: Information Science, teacher/researcher formation, teacher training.

REFERÊNCIAS

BORKO, H. Information science: What is it? *American Documentation*, Washington. v. 19, n. 1, p. 3–5, 1968.



BUENO, W. C. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação & Informação**, Londrina. v. 15, n. especial, 15 dez. 2010.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

CRONICA DA CIÊNCIA. **Importância do Consenso Científico**. [201-]. Disponível em: <http://cronicadaciencia.blogspot.com/p/consensos-cientificos.htm>. Acesso em: 1 dez. 2021.

FAZENDA, I. C. A.; SEVERINO, A. J. **Formação Docente: rupturas e possibilidades**. 1. ed. Campinas, SP: Papirus, 2002.

FERRY, G. **El trayecto de la formacion: los enseñantes entre la teoria y la práctica**. México: Paidós, 1990.

FREITAS, M. H. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 54–66, 2006.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores: para uma mudança educativa**. 2. ed. Porto: Porto, 1999.

GARVEY, W. D. **Communication - The Essence of Science: Facilitating Information Exchange Among Librarians, Scientists, Engineers, Students**. Oxford New York: Pergamon Press, 1979.

GOMES, M. J.; ROSA, F. **Repositórios institucionais: democratizando o acesso ao conhecimento**. Salvador: EDUFBA, 2010.

KENSKI, V. M. Novas tecnologias: o redimensionamento do espaço e do tempo e os impactos no trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, São Paulo. n. 8, p. 58–71, 1998.

LIRA, Suzana Lucena *et al.* Gestão do conhecimento e comunidade de prática na ciência da informação: uma análise na produção científica indexada na Brapci. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa. v. 10, n. esp., 2020.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Brinquet de Lemos, 1999.

MIRANDA, A. C. C. DE; CARVALHO, E. M. R. DE; COSTA, M. I. DA. O impacto dos periódicos na comunicação científica. **BIBLOS**, Porto Alegre. v. 32, n. 1, p. 1–22, 2018.

OLIVEIRA, D. A. **A influência da Ciência da Informação nos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil: formação docente, aspectos teóricos e manifestações temáticas**. 2011. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2011.

OLIVEIRA, M. DE. **A investigação científica na Ciência da Informação : análise da pesquisa financiada pelo CNPq**. 1998. Tese (Doutorado) - Universidade de Brasília, Brasília, 1998.



OLIVEIRA, M.; SILVA, Z. C. G. Caminhos da ciência da informação: da library and information science às i-schools. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 25, n. esp., 2020.

RAYWARD, W. B. The origins of Information Science and the International Institute of Bibliography/International Federation for Information and Documentation (FID). **Journal of the American Society for Information Science**, v. 48, n. 4, p. 289–300, 1997.

ROMANOWSKI, J. P. **Formação e profissionalização docente**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.

SARACEVIC, T. Educação em ciência da informação na década de 1980. **Ciência da Informação**, Brasília. v. 7, n. 1, 1978.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte. v. 1, n. 1, 1996.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa. v. 22, n. 3, p. 179–191, 2012.

SOUZA, D. H. F. **Publicações periódicas**: processos técnicos, circulação e disseminação seletiva da informação. Belém: Ed. Universitária UFPA, 1992.

SOUZA, E. D. **A Ciência Da Informação**: fundamentos epistêmico-discursivos do campo científico e do objeto de estudo. Maceió: Edufal, 2015.

ZIMAN, J. **Conhecimento Público**. Belo Horizonte: Itatiaia, 1979.

ZINS, C. Classification schemes of Information Science: twenty-eight scholars map the field. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 5, p. 645–672, 2007a.

ZINS, C. Knowledge map of Information Science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 4, p. 526–535, 2007b.

ZINS, C. Conceptions of information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 3, p. 335–350, 1 fev. 2007c.

ZINS, C. Conceptual approaches for defining data, information, and knowledge. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v. 58, n. 4, p. 479–493, 15 fev. 2007d.